

REDUZIDO o ciclo do bicho-da-seda.
1973.

Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jan.

Reduzido o ciclo do bicho-da-seda

CAMPINAS (Da Sucursal)

— Um conjunto de aplicações técnicas dentro de uma pesquisa, que vem sendo realizada há algum tempo, pelos nove pesquisadores da seção de Sericultura desta cidade, sob a direção do engenheiro agrônomo Oldemar Cardin Abreu, proporcionou aquele organismo do Instituto de Zootecnia apresentar os resultados de uma das maiores conquistas da sericultura nacional: a redução em cinco dias do bicho-da-seda com uma série de vantagens econômicas e de pessoal.

A pesquisa que vinha sendo realizada quase que em sigilo pelos técnicos da seção de sericultura foi revelada ontem, pelo diretor do organismo, Oldemar Cardin Abreu, oportunidade em que demonstrou o quanto a sericultura paulista-brasileira ganhará com a adoção das novas técnicas descobertas pela instituição de pesquisa. Segundo Cardin Abreu, nada menos que 48 projetos científicos relacionados com a criação do bicho-da-seda estão em desenvolvimento naquela seção do Instituto de Zootecnia em Campinas, e todos de grande importância para o setor.

Nos quase dois alqueires ocupados pelo organismo, com plantação de amoreiras, pesquisas genéticas e dependências especiais para o acompanhamento e pesquisas com a criação do bicho-da-seda a seção de sericultura desenvolve projetos relacionados com genéticas, fisiologia, bioquímica, entomologia, tecnologia e técnica serícola.

LAVOURA APROVEITA

Ao revelar a pesquisa feita pelos técnicos da seção de Sericultura Cardin Abreu afirmou que muitos criadores que costumam colher informações na seção para suas culturas, já estão se utilizando do novo método que proporciona

condições de produzir muito mais, por ano, devido a economia de tempo e mesmo de folhas de amoreiras.

O sistema proporciona aos criados uma grande economia de mão de obra na quantidade de amoreiras e acima de tudo, na redução do ciclo do bicho-da-seda, com a grande vantagem de ter o criador a oportunidade de efetuar maior número de criações durante um ano, aumentando consequentemente a sua produtividade.

A PESQUISA

Há 22 dias os técnicos da seção de sericultura iniciaram a última fase das pesquisas. E com 22 dias, as larvas começaram a subir nos bosques. Isto representa que o ciclo de criação do bicho-da-seda, até este ponto, que durava normalmente 29 a 30 dias, foi diminuído em quase uma semana, pelo menos com as técnicas adotadas no organismo. "Normalmente — disse o técnico — com os criadores que na maioria das vezes desprezam alguns pontos simples na criação do bicho, fazendo com que esta redução seja de cinco dias, aproximadamente".

Explicou que atualmente procura-se incentivar a criação do bicho-da-seda em duas etapas: o bicho jovem, nas três primeiras idades, que devem ser criadas em incubadeiras com umidade de 90, 85 e 80, e temperatura respectiva, de 28, 27 e 26 graus. As esteiras deverão ainda ser cobertas com papel parafinado, permitindo com isto que a alimentação das larvas seja apenas duas vezes por dia, ao invés de 7 a 8, como se fazia anteriormente. Além da economia com as folhas de amoreiras, pode-se diminuir o número de pessoal destinado a este trabalho, ao mesmo tempo que mantém as sirgarias muito mais limpas e com condições de higiene perfeitas para a criação do bicho, condições estas de



Técnicos do Instituto de Zootecnia conseguiram abreviar o ciclo do bicho da seda em cinco dias.

grande importância para a boa produtividade.

"Quando as larvas atingirem a maturidade, ou seja a chamada quarta idade — revelou Cardin Abreu — é que devem ser removidas para as sirgarias, propriamente ditas, e onde são cobertas com panos úmidos. Com esse sistema, o ciclo larval, que leva de 29 a 30 dias, fica reduzido para 25 ou 24 dias, aproximadamente, com 5 a 6 dias de redução. Isto equivale dizer que a cada 25 dias, o criador poderá contar com os casulos, prontos para a comercialização".

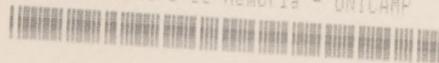
OS VIVEIROS

Uma outra pesquisa que está sendo levada a efeito pelos técnicos da Seção de Sericultura de Campinas, e que está diretamente ligada à redução do ciclo do bicho-da-seda, diz respeito as variedades de amoreiras, plantadas em espaçamentos menores, com até 10 centímetros para mudas, e menos de 60 para as

plantas adultas. As variedades Formosa, Taywan, Iamada, Ungareza, Miura, Coceana, Ishinose, Kayonezumigaesi, além de uma série de híbridos H-10, e P-4, e mais quatro outros especiais, com grande produtividade, estão sendo testadas pela seção de Sericultura, que já chegou a conseguir variedades semelhantes às do Japão.

Este trabalho, segundo os próprios técnicos deverá trazer grandes benefícios para a sericultura brasileira, principalmente porque poderá aumentar o número de amoreiras por hectare, reduzindo-se os espaçamentos e com grande teor de produtividade. Revelam ainda os técnicos que até há bem pouco tempo, no Brasil, os criadores pouca importância davam as amoreiras, desconhecendo, talvez, que elas são de grande importância para a criação sadia e com condições de produzir mais.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029563